

Resumo Expandido EAEX 2019 UEM

Área Temática: Arte

ENTRE O TEATRO E CINEMA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DO CINEMA TRASH E A BUFONARIA

João Alfredo Martins Marchi¹, Shériida Machado Costa²

¹Prof. Depto de Musica– DMU/UEM, contato: joaomarchi23@hotmail.com

²Aluna do curso de Artes Cênicas, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: sheridamaca@gmail.com

Resumo: *Este trabalho propõe a relação entre o cinema trash e a bufonaria a partir das categorias da deformidade e da transgressão. Para as conexões foram escolhidos dois filmes: “Freaks” 1932 dirigido por Tod Browning e “Killer Klowns from Outer Space” 1988 dirigido e produzido por Charles Chiodo, Stephen Chiodo. Tal escolha se deu pelo caráter deforme e transgressor no visual de ambos e nas narrativas fora da curva cinematográfica que apresentam. Para essa pesquisa utilizamos a análise de conteúdo e análise quantitativa de imagem, texto e som, além das pesquisas biográficas sobre filmes B, a bufonaria, além de materiais web gráficos (blogs, IMDb), artigos e teses. Nosso referencial teórico pauta-se em autores como: Juliano Ferreira Gonçalves (2016), Mayka Castellano (2010, 2011, 2012), Georges Bataille (2014), Mattos, A. C. Gomes (2009), Mikhail Bakhtin ano (2013), Andrew James Dudley (2002), Luís Otávio Burnier (1994), Verônica D'Agostino Piqueira (2013), Victor Hugo (2002).*

Palavras-chave: *Cinema Trash – Bufonaria – Deformidade*

1. Apertando o play

Esse trabalho propõe uma relação entre cinema trash e a arte da bufonaria a partir da análise de conteúdo das categorias pós-analíticas denominadas transgressão e deformidade, tendo como objetivo geral investigar os elementos que se assemelham e se distanciam nestas linguagens artísticas. Para tal, selecionamos duas obras trash sendo elas: “*Killer Klowns from Outer Space*” 1988 dirigido e produzido pelos irmãos Chiodo (Charles Chiodo, Stephen Chiodo) e “*Freaks*” 1932 dirigido por Tod Browning. As escolhas dos filmes foram feitas por estes possuírem elementos do gênero trash e ou trazerem a figura do palhaço, do circo, do grotesco, do sublime e da deformidade, que também são características presentes na bufonaria. Assim, optamos por duas obras aparentemente distintas: “*Killer Klowns from Outer Space*” um filme genuinamente trash e “*Freaks*” uma obra cinematográfica que não se enquadra no gênero trash mas contém os aspectos citados acima.

Iniciamos tal texto com uma discussão acerca do cinema trash seguida de conceitos da bufonaria e por fim, um diálogo das duas linguagens buscando suas aproximações e diferenças partindo das categorias Transgressão e deformidade.

2. Trashonaria: A relação entre o Cinema Trash e a Bufonaria

Para iniciar o diálogo uma pergunta deve ser respondida, afinal que “diabos” é cinema trash? Segundo Gomes de Mattos (2009), o “filme B” é um nome dado a um certo tipo de filme de baixo orçamento produzido nas décadas de 1930/1940 também chamada de década de ouro do cinema, Mattos continua a explicar em seu livro “*A outra face de Hollywood: filme B*” sobre qual diferença de um “A” um “B”, um “C” e um “Z”. Segundo o autor, os filmes de maior orçamento tinham atores famosos e maior gasto com a produção, geralmente abarcando musicais, filmes épicos e dramas. Os filmes de menor orçamento chamados de “filmes B” podiam trabalhar com temas mais imorais e produziam, comédias e faroeste. Todavia existiam também os “Provert Rool” considerados a periferia do cinema hollywoodiano, produzindo os filmes chamados de “filmes C e Z”, que hoje são conhecidos como “filmes trash”. Estes eram feitos nas margens de Hollywood por pequenas produtoras, que trabalhavam com atores amadores, sem experiência alguma com atuação e sem qualidade técnica na produção, desde o material de filmagem, design de produção, figurinos, cenários à operação dos mesmos, fugindo do grande circuito cinematográfico da época (MATTOS, 2009). Já na década de 1950 há uma produção considerável dos “filmes C e Z”, que seriam revisitados na década de 1980/1990 com o VHS (GONÇALVES, 2017, p.23- 29).

Podemos relacionar esse contexto marginal, transgressor e deforme do cinema trash com a bufonaria, pois os bufões eram pessoas com deformidades que serviam ao rei como artistas do baixo humor, sendo anões, gigantes, amputados e deformados. Os bufões tinham a permissão de zombar da magestade o que iniciava em sua vestimentas a coroa de ponta cabeça que representava o rei, e seguia pelo

gestual, sendo eles os únicos a poderem dizer de tudo ao rei. Patrice Pavis em “*Dicionário de teatro*” nos diz que a impunidade permitida a bufão é o seu aspecto deforme dando a ele um tom de paródia do coro de tragédia, sendo como o louco, o bêbado e o marginal que é proibido e ao mesmo tempo ouvido (PAVIS, 2008, p. 34-35).

A marginalidade do filme trash é o que permite que a temática e o sentido sejam dilatados ao máximo, sem haver qualquer obrigação de seguir qualquer padrão do cinema mainstream, o que faz paralelo como a figura bufonesca proposta por Pavis e pode ser visto no filme *Killer Clown From Outer Space*(1988), que traz o caráter deforme e transgressor em seu visual com animatronics de palhaços com feições excêntricas, além da história na qual uma nave espacial em formato de tenda de circo, pertencente a uma trupe de palhaços alienígenas, deformados que viajam para terra na intenção de sequestrar humanos e os transformando em algodão doce gigante para utilizá-los como alimento para essa espécie peculiar. Podemos identificar que

Devido ao seu caráter independente, o cinema trash é, por via de regra, ousado. Tal ousadia gera produtos únicos, como tornados infestados de tubarões e colônias nazistas na lua. Estas produções, apesar de absurdas, são as únicas a atenderem uma fatia do mercado que demanda por excentricidades. (GONÇALVES, 2017, p.12).

Já no filme “*Freaks*”(1932), a obra cinematográfica trata de uma história fora da curva, narrando sobre um grupo de artistas de freak show, que são pessoas com deformações físicas e mentais. Na estória o anão Hans tenta investir amorosamente com a bela trapezista Cleópatra, que rejeita as investidas amorosas de Hans, mas após descobrir que ele é herdeiro de uma grande fortuna, ela planeja um golpe do baú com seu amante Hércules, sendo que ela se casaria com o anão e o envenenaria para assim herdaria a fortuna de Hans. Todavia, no dia do casamento Cleópatra humilha seu marido e seus amigos, que decidem se vingar da trapezista a transformando em uma criatura metade mulher e metade galinha e parcialmente cega. O caráter deforme desse filme está para além da trama, dado que a escolha dos atores priorizou artistas de freak show na vida real que também tinham deformidade físicas e mentais para além de suas habilidades incomuns. “*Freaks*” é uma obra transgressora por colocar em cena pessoas invisibilizadas socialmente, exaltar o diferente.

Tod Browning em seu filme faz uma inversão dos valores do belo e da maldade o que podemos associar a dualidade do riso bufônico, conforme percebido na obra de “Do grotesco e do sublime: tradução do prefácio de Cromwell”, na qual é apontada a junção de um tipo grotesco geralmente ligado a aparência ou ao caráter e o sublime que também perpassa as mesmas circunstâncias. Victor Hugo, autor desta obra, percebe que nem tudo é humanamente belo, que o feio existe ao lado do belo, o

disforme perto do gracioso, o grotesco no reverso do sublime, o mal com o bem, a sombra com a luz (HUGO, 2002).

O bufão é o plebeu que caminha pela corte que ri do rei e o aconselha e tem sua impunidade garantida sobre a blasfêmias proferidas contra os nobres pelo seu caráter deforme do humor, conforme é categorizado por Bakhtin em leitura de Rabelais em que o autor infere que humor baixo que dá voz aos deformes sociais e fala das extremidades do corpo rebaixadas (BAKHTIN, 2013). Tais características podem ser vistas também no cinema trash em uma versão atualizada da figura bufônica na forma cinematográfica. Assim, com essa pesquisa constatamos que esse tipo de cinema é um nicho que não bebe diretamente da bufonaria, mas possui elementos transgressores e deformes em sua narrativa, possuindo histórias que, como na bufonaria, por serem marginais, podem tratar de qualquer tema e não tem obrigação alguma com a realidade, o uso de sangue falso, tripas, e o visual grotesco que remete a deformidade física do bufão. Deste modo, o riso que causa no espectador é pelo estranhamento do que se espera de um filme de terror, assim como na bufonaria, as deformidades físicas e gestuais e a possibilidade de falar de tudo é uma das causas do riso. Para além das aproximações, identificamos, no entanto, uma principal diferença entre estas linguagem que remete-se ao fato dos bufões serem influentes nos festivais de carnaval, já os filme trash são um nicho do cinema.

Mais categorias podem ser investigada sobre o tema, como o humor e riso, o uso das entranhas na cena e o gore com relação ao festivais da idade média com a presença dos bufões, ou o papel da mulheres nessas formas de humor rebaixado, mas em uma primeira pesquisa foi necessário fazer um recorte por conta do tempo, o que levou a escolha de dois filmes para uma melhor análise.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2013.

BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: Unicamp, 1994.

GONÇALVES, Juliano Ferreira O cinema Trash e a reciclagem da indústria cultural [livro eletrônico] - 2017.

HUGO, Victor. Do grotesco e do sublime: tradução do prefácio de Cromwell. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
